

Instituto Espírita
Obreiros do Bem

INFORMATIVO Obreiros

Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem – Edição 78 – Dezembro de 2024

Algumas definições

BENFEITOR

É o que ajuda e passa.

AMIGO

É o que ampara em silêncio.

COMPANHEIRO

É o que colabora sem
constranger.

RENOVADOR

É o que se renova para o bem.

FORTE

É o que sabe esperar no
trabalho pacífico.

ESCLARECIDO

É o que se conhece.

CORAJOSO

É o que nada teme de si mesmo.

DEFENSOR

é o que coopera sem perturbar.

EFICIENTE

É o que age em benefício
de todos.

VENCEDOR

É o que vence a si mesmo.

Fonte: LUIZ, ANDRÉ, Agenda Cristã, capítulo 16, 45ª edição, 7ª impressão, editora FEB, 01/2017.

Acesse o site do Obreiros: www.obreirosdobem.org.br

Um Ano de Conquistas e DEDICAÇÃO

Neste mês de dezembro, é com imensa gratidão que olhamos para trás e refletimos sobre o ano que passou. Foi um período de grandes desafios, mas também de conquistas significativas, graças ao trabalho incansável e dedicação de todos os trabalhadores e voluntários.

Ao longo deste ano, o Obreiros do Bem alcançou marcos importantes:

Divulgação da Doutrina Espírita e Formação:

- ✓ Vídeo de divulgação do Obreiros do Bem "Conheça Nossa Casa".
- ✓ Retorno das palestras às sextas-feiras à noite.
- ✓ 52 Áudios do Grupo da Prece que conta com mais de 1.000 participantes.
- ✓ 52 textos elaborados do Projeto de Transformação Moral.
- ✓ 48 Vídeos do Momento de Reflexão.
- ✓ 208 Palestras doutrinárias.
- ✓ 20 Cursos ministrados.
- ✓ 5.459 Livros Espíritas vendidos.

Campanhas de Arrecadação e Doações:

- ✓ Diversas campanhas do DAPSE de arrecadação (mais de 23.000 Kg de alimentos, agasalhos e apadrinhamento de crianças no fim de ano).
- ✓ Infância: arrecadação de fraldas geriátricas para o Lar Bussocaba.
- ✓ Bazar: doações de roupas e calçados para o Rio Grande do Sul; de brinquedos para a Instituição Seara Luz Suave Esperança e doações variadas ao GOAS - Grupo de Orientação e Assistência à Saúde.

Eventos Comunitários e Culturais:

- ✓ Eventos comunitários (Feiras de Artesanato e Feiras do Livro Espírita com participação da Cantina).

- ✓ Organização do 20º Encontro Espírita de Corais em Osasco.
- ✓ 11 apresentações do Coral Amornizando no Obreiros e em outros locais.
- ✓ 9 apresentações do Teatro Léon Denis no Obreiros e em outros locais.

Programas de Apoio e Grupos:

- ✓ Dois programas de apoio com o Projeto Gestantes.
- ✓ Implementação do Grupo Conversando com nossos Idosos.
- ✓ Implementação do grupo Pré-Juventude.
- ✓ 4 Rodas de Escuta e Acolhimento aos trabalhadores.
- ✓ Encontros entre grupos mediúnicos.

Atendimento e Suporte:

- ✓ Mais de 1.050 pessoas passaram pelo Atendimento Fraterno.
- ✓ Mais de 20.000 Passes ministrados.
- ✓ Mais de 10.000 Irradiações realizadas.

Palestras e Eventos Especiais:

- ✓ Comemoração dos 84 anos do Instituto Espírita Obreiros do Bem.
- ✓ Evangelho no Obreiros com tema: Família: Missão de Amor.
- ✓ Encontros de Aprimoramento dos Trabalhos: Monitores, Entrevistadores, Passes.
- ✓ 2 Palestras com palestrantes do Movimento Espírita: "E tu, por que não me segues?" com Vicente Galceron e "Saúde Mental na Casa Espírita" com Dr. Alejandro Victor Daniel Vera.

Cada ação, cada gesto de solidariedade, foi possível graças à colaboração de todos, que doaram seu tempo e energia para fazer a diferença na vida de muitos.

O impacto do trabalho espiritual e social do Instituto Espírita Obreiros do Bem é expressivo. Os inúmeros Espíritos atendidos e orientados nas reuniões mediúnicas e as várias irradiações contribuíram significativamente para a melhoria do planeta. Por outro lado, ao captar e repassar recur-

sos aos menos favorecidos, ajudamos a reduzir desigualdades sociais, promovemos a inclusão e melhoramos a qualidade de vida de muitas pessoas. Além disso, essas ações podem inspirar outras organizações e indivíduos a contribuírem para causas sociais, criando um efeito multiplicador positivo na comunidade.

A colaboração de todos foi fundamental para o sucesso de nossas iniciativas. Cada pessoa, seja trabalhador, voluntário, aluno ou frequentador trouxe consigo um espírito de altruísmo e um desejo genuíno de ajudar. Juntos, formamos uma equipe forte e unida, capaz de superar obstáculos e alcançar nossos objetivos. A cada sorriso, a cada agradecimento recebido, vemos o impacto positivo de nosso trabalho coletivo.

Expectativas para o Próximo Ano

À medida que nos aproximamos do final do ano, nossos corações se enchem de esperança e expectativas para o próximo. Planejamos continuar expandindo nossos projetos, alcançando mais pessoas e comunidades. Contamos com a continuidade do apoio e da dedicação de nossos trabalhadores, que são a alma de nossa Instituição.

Nos dias 27 e 28 de março de 2025 teremos eleições para conselheiros no IEOB. Participem votando presencialmente ou *on-line*, mas para isto precisam estar em dia com as contribuições até fevereiro de 2025. Caso não possa contribuir, solicite isenção. Em breve, forneceremos mais informações.

Que o próximo ano seja ainda mais produtivo e repleto de realizações. Juntos, podemos continuar a transformar vidas e construir um futuro melhor para todos.

Agradecemos a todos por um ano extraordinário e desejamos um Feliz Natal e um Novo Ano cheio de paz, saúde e prosperidade.

A Direção



Natal

S I M B Ó L I C O

Irmão X

armonias cariciosas atravessavam a paisagem, quando o lúcido mensageiro continuou:

– Cada Espírito é um mundo onde o Cristo deve nascer...

Fora loucura esperar a reforma do mundo, sem o homem reformado. Jamais conheceremos povos cristãos, sem edificarmos a alma cristã...

Eis porque o Natal do Senhor ser reveste de profunda importância para cada um de nós em particular.

Temos conosco oceanos de bênçãos divinas, maravilhosos continentes de possibilidades, florestas de sentimentos por educar, desertos de ignorância por corrigir, inumeráveis tribos de pensamentos nos povoam a infinita extensão do mundo interior. De quando em quando, tempestades renovadoras varrem-nos o íntimo, furações implacáveis atingem nossos ídolos mentirosos.

Quantas vezes, o interesse egoístico foi o nosso perverso inspirador?

Examinando a movimentação de nossas ideias próprias, verificamos que todo princípio nobre serviu de precursor ao conhecimento inicial do Cristo.

Verificou-se a vinda de Jesus numa época de recenseamento.

Alcançamos a transformação essencial justamente em fase de contas espirituais com a nossa própria consciência, seja pela dor ou pela maturidade de raciocínio.

Não havia lugar para o Senhor.

Nunca possuímos espaço mental para a inspiração divina, absorvidos de ansiedades do coração ou limitados pela ignorância.

A única estalagem ao Hospede Sublime foi a Manjedoura.

Não oferecemos ao pensamento evangélico senão algumas palhas misérrimas de nossa boa vontade, no lugar mais escuro de nossa mente.

Surge o Infante Celestial dentro da noite.

Quase sempre, não sentimos a Bondade do Senhor senão no ápice das sombras e nossas inquietações e falências.

A estrela prodigiosa rompe as trevas no grande silêncio.

Quando o germen do Cristo desponta em nossas almas, a estrela da divina esperança desafia nossas trevas interiores, obscurecendo o passado, clareando o presente e indicando o porvir.

Animais em bando são as primeiras visitas ao Enviado Celeste.

Na soledade de nossa transformação moral, em face da alvorada nova, os sentimentos animalizados de nosso ser são os primeiros a defrontar o ideal do Mestre.

Chegam os pastores que se envolvem na intensa luz dos anjos que velam o berço divino.

Nossos pensamentos mais simples e mais puros aproximam-se da ideia nova, contagiando-se da claridade sublime, oriunda dos gênios superiores que nos presidem aos destinos e que se acercam de nós, afugentando a incompreensão e o temor.

Cantam milícias celestiais.

No instante de nossa renovação em Cristo, velhos companheiros nossos, já redimidos, exultam de contentamento na esfera superior, dando glória a Deus e bendizendo os espíritos de boa vontade.

Divulgam os pastores a notícia maravilhosa.

Nossos pensamentos, felicitados pelo impulso criador de Jesus, comunicam-se entre si, organizando-se para a vida nova.

Surge a visita inesperada dos magos.

Sentindo-nos a modificação, o mundo observa-nos de modo especial.

Os servos fiéis, como Simeão, expressam grande júbilo, mas revelam apreensões justas, declarando que o Menino surgira para a queda e elevação de muitos em Israel.

Acalentamos o pensamento renovador, no recesso da alma, para a destruição de nossos ídolos de barro e desenvolvimento dos germens de espiritualidade superior.

Ferido na vaidade e na ambição, Herodes determina a morte do Pequenino Emisário.

A ignorância que nos governa, desde muitos milênios, trabalha contra a ideia redentora, movimentando todas as possibilidades ao seu alcance.

Conserva-se Jesus na casa simples de Nazaré.

Nunca poderemos fornecer testemunho à Humanidade, antes de fazê-lo junto aos nossos, elevando o espírito do grupo a que Deus nos conduziu.

Trabalha o Pequeno Embaixador numa carpintaria.

Em toda realização superior, não poderemos desdenhar o esforço próprio.

Mais tarde, o Celeste Menino surpreende os velhos doutores.

O pensamento cristão entra em choque, desde cedo, com todas as nossas antigas convenções relativas à riqueza e à pobreza, ao prazer e ao sofrimento, à obediência e à mordomia, à filosofia e à instrução, à fé e à ciência.

Trava-se, então, dentro do nosso mundo individual, a grande batalha.

A essa altura, o mensageiro fez longa pausa.

Flores de luz choviam de mais alto, como alegrias do Natal, banhando-nos a frente. Os demais companheiros e eu aguardávamos, ansiosos, a continuação da mensagem sublime; entretanto, o missionário generoso sorriu paternalmente e rematou:

– Aqui termino minhas humildes lembranças do Natal simbólico. Segundo observais, o Evangelho de Nosso Senhor não é livro para os museus, mas roteiro palpante da vida.

CONTAMINAÇÃO

Somos contagiados constantemente por maus pensamentos e ideias inferiores. Uns nascem no sistema pensante da nossa própria indústria mental, outros são lixos vibratórios que inter cruzam os espaços e afetam as faixas que correspondem à sua identificação moral.

A nossa proteção já nos foi entregue: é a evolução do instinto que se transmutou em razão. Ela é capaz de selecionar o alimento espiritual de que carecemos. A própria Terra em que estamos trabalhando é, por misericórdia de Deus, um mundo de provações. O que pesa mais no seu campo gravitacional e espiritual são as ideias inferiores, nascidas nas mentes dos encarnados e desencarnados. Fazemos mais o mal do que o próprio bem que desejamos fazer, isso pelo ambiente criado por nós mesmos há milênios e enraizados em todas as atividades.

A viciação dos valores está por toda parte onde haja civilização. O homem, até hoje, esqueceu-se da sublimidade do espírito, dos celeiros espirituais que existem dentro de cada criatura, e procura por sistemas que criou e nos quais

colocou o nome de arte, ciência, similares, buscar conforto e, por vezes, a felicidade, fora de seu mundo íntimo. Isso pode e deve ter algum valor. No entanto, é uma simulação dos verdadeiros ideais da alma.

Toda busca externa é teoria, é ilusão que pode estar a caminho da verdade. Entretanto, para quem já despertou para o espírito, quem já começou a viver em espírito e verdade, há outros caminhos mais nobres, que são os da senda interna e os do céu de cada um, que estão mais próximos do coração.

É muito justo que o companheiro terreno, vestido da carne, procure os melhores alimentos para sua nutrição física. Entrementes, é de maior valor que tal companheiro não se esqueça da alimentação espiritual, selecionando pensamentos e endireitando ideias, falando com nobreza e exemplificando o Amor em todos os passos, porque o físico passa, mas o espiritual permanece eternamente. O que fica na Terra são as coisas da Terra; os valores do Espírito o acompanham aonde quer que seja.

Não nos deixemos corromper no

meio da corrupção. Conhecemos as nossas ideias e sabemos das nossas forças. Quem deixa o inimigo invadir a área de sua responsabilidade responderá pela invigilância. Todos compreendem como lutar e conhecem os meios de se defenderem dos males que possam lhes causar perturbações nos próprios caminhos.

A perversão anula o seguimento da harmonia. O estudante incauto padece nos roteiros delineados pelo destino, até que aprenda a cuidar de si próprio. Deus criou leis e, sem elas, estaríamos muito piores, pois elas nos garantem a plena justiça e nos computam lições de amor.

Tudo o que precisamos para viver na Terra, ela nos dá em abundância. Falta é quem busque nos celeiros exuberantes da natureza o que julgue necessário. A poluição do álcool e do fumo mata mais do que a guerra. E a viciação mental pelas coisas mata mais que o fumo e o álcool.

Precisamos de uma permanente cirurgia moral, para que o equilíbrio nos conforte e o amor nos livre de todos os males.

Fonte: Lancellin, Cirurgia Moral, capítulo 43, 37ª edição, 3ª reimpressão, editora FONTE VIVA, 2020.

Espitirinhas

Wilton Pontes



423 - PERDOAR SETENTA VEZES SETE (1)



www.espitirinhas.com.br



Súplica da criança

Meimei

Senhor!...
Disseram os homens que me queriam tanto, mas o atiraram-lhes a casa, não dialogaram comigo, segundo as minhas necessidades.

Quase todos me ofereceram um berço enfeitado, mas poucos me deram o coração. Afirmam que devo procurar a felicidade, entretanto, não sei como fazer isso, se os vejo a quase todos sofrendo e rebelando-se por não aceitarem as disciplinas da vida.

Escuto-lhes as lições de paz, contudo, acompanho-lhes as rixas em vista de estarem sempre exigindo o maior quinhão de recursos da Terra.

Recomendam-me buscar a alegria, mas, muitas vezes, observo que está misturado de lágrimas o leite que me estendem,

Erguem palácios para mim, no entanto, entre as paredes dessas mansões coloridas e belas, renovam, a cada dia, reclamações e queixas que não sei compreender, nem registrar.

Explicam que preciso praticar o perdão e, ao mesmo tempo, muitos me mostram como exercitar a vingança.

Senhor!...

Que será de mim, neste grande mundo que construístes entre as estrelas, sempre adornado de flores e aquecido de Sol, se os homens me abandonarem?

Fazei que eles reconheçam que dependo deles com o fruto depende da árvore. E, tanto quanto seja possível, dissei-lhes, Senhor, que terei comigo apenas o que me derem e que posso ser, enquanto estiver aqui, unicamente o que eles são.

Fonte: Espíritos Diversos, Antologia da criança, capítulo 8, 4ª edição, editora IDEAL, 04/2011.

EVOLUÇÃO

Augusto dos Anjos

*Se devassássemos os labirintos
Dos eternos princípios embrionários,
A cadeia de impulsos e de instintos,
Rudimentos dos seres planetários;*

*Tudo o que a poeira cósmica elabora
Em sua atividade interminável,
O anseio da vida, a onda sonora,
Que percorrem o espaço imensurável;*

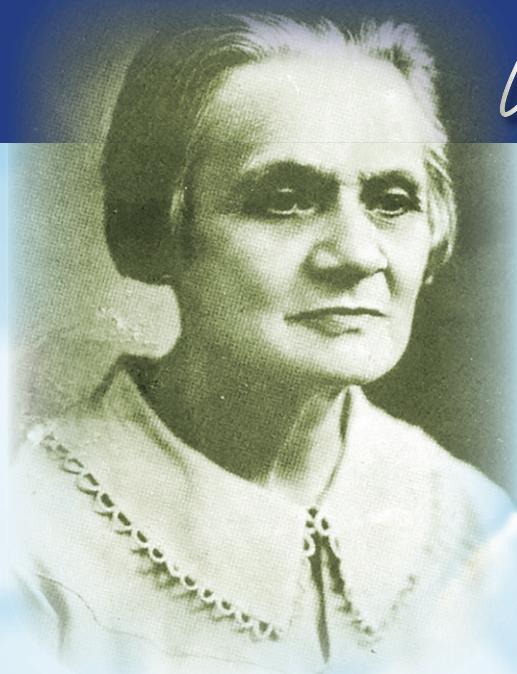
*Veríamos o evoluir dos elementos,
Das origens às súbitas ascensões,
Transformando-se em luz, em sentimentos,
No assombroso prodígio das esteses;*

*No profundo silêncio dos inermes,
Inferiores e rudimentares,
Nos rochedos, nas plantas e nos vermes,
A mesma luz dos corpos estelares!*

*É que, dos invisíveis microcosmos,
Ao monólito enorme das idades,
Tudo é clarão da evolução do cosmos,
Imensidade nas imensidades!*

*Nós já fomos os germes doutras eras,
Enjaulados no cárcere das lutas;
Viemos do princípio das moneras,
Buscando as perfeições absolutas.*

Fonte:
Espíritos Diversos, Parnaso de Além-túmulo, página 183,
19ª edição, editora FEB, 2010.



Adelaide Augusta Câmara

1874 – 1944

Adelaide Augusta Câmara foi uma das mais devotas figuras femininas do Espiritismo no Brasil, bem conhecida pelo seu pseudônimo de Aura Celeste.

Encarnou na cidade de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, em 11 de janeiro de 1874, e desencarnou na cidade do Rio de Janeiro, em 24 de outubro de 1944.

Aura Celeste veio para a antiga Capital Federal em janeiro de 1896, graças ao auxílio de alguns militantes do Protestantismo, a cuja religião pertencia, os quais lhe propiciaram a oportunidade de lecionar no Colégio Ram Williams, o que fez com muita proficiência, durante algum tempo, até que organizou em sua própria residência, um curso primário, onde muitos homens ilustres do meio político e social brasileiro aprenderam com ela as primeiras letras.

Foi nesse período de sua vida, no ano de 1898, que começou a sentir as primeiras manifestações de suas faculdades mediúnicas.

Nessa época, o grande Bezerra de Menezes dirigia os destinos da Federação Espírita Brasileira, revestido daquela auréola de prestígio e de respeito que crentes e descrentes lhe davam, e o Espiritismo era o assunto de todas as conversas, não só pelos fenômenos e curas mediúnicas, como pela propaganda falada, pelos livros e pela imprensa.

Sob a sábia orientação de Bezerra de Menezes começou a sua notável carreira mediúnica como psicografa, no Centro Espírita Ismael. O grande apóstolo do Espiritismo brasileiro, pela sua conhecida clarividência, prognosticou, certa vez, que Adelaide Câmara, com as prodigiosas faculdades de que era dotada, um dia assombraria crentes e descrentes. E essa profecia de Bezerra não se fez esperar, pois em breve Adelaide Câmara, como médium auditiva, começou a trabalhar na propagação da Doutrina, fazendo conferências e receitando, com tal acerto e exatidão, que o seu nome se irradiou por todo o País.

Com a desencarnação do inolvidável mestre, doutor Bezerra

de Menezes, em 1900, Adelaide Câmara aproximou-se do grande seareiro que foi Inácio Bittencourt e, nas sessões do Círculo Espírita "Cáritas", passou a emprestar o seu concurso magnífico como médium e como propagandista de primeira grandeza.

Contraindo núpcias em 1906, os afazeres do lar, e a educação dos filhos mais tarde, obrigaram-na a afastar-se da propaganda ativa nos Centros, mas, nem por isso, ficou inativa. Nas horas de lazer, entrava em confabulação com os guias espirituais, e pôde receber e produzir páginas admiráveis, que foram dadas à publicidade na obra "Do Além", em 21 fascículos, e no livro "Orvalho do Céu".

Foi aí que adotou o pseudônimo de AURA CELESTE, nome com que ficou conhecida no Brasil inteiro.

Em 1920, retorna à tribuna e aos trabalhos mediúnicos, com tal vigor e entusiasmo, que o seu organismo de compleição franzina ressentiu-se um pouco, mas, nem por isso, deixou ela de cumprir com os seus deveres. O Dr.

Joaquim Murtinho era o médico espiritual que, por seu intermédio, começou a trabalhar na cura dos enfermos e necessitados, diagnosticando e curando a todos quantos lhe batiam à porta, desenvolvendo-lhe, espontaneamente, diversas faculdades mediúnicas nesse período.

Além das mediunidades de incorporação, audição, vidência, psicográfica, curadora, intuitiva, possuía Adelaide Câmara, ainda, a extraordinária faculdade da bilocação. Muitas curas operou em diferentes lugares do Brasil, a eles se transportando em “desdobramento fluídico”, sendo visível o seu corpo perispirítico, como aconteceu em Juiz de Fora e Corumbá (provadamente constatado), por enfermos que, sob os seus cuidados, a viram aplicar-lhes “passes”.

Poetisa, conferencista, contista, e educadora sobretudo, deixou excelentes obras litero-doutrinárias, em prosa e verso, assinando-os geralmente com o seu pseudônimo. É assim que deu a público “Vozes d’Alma”, versos; “Sentimentais”, versos; “Aspectos da Alma”, contos; “Palavras Espíritas”, palestras; “Rumo à Verdade” e “Luz do Alto”. Esparsos em revistas e jornais espíritas, há muitas poesias e artigos doutrinários de sua autoria.

O grande jornalista e literato Leal de Souza, referiu-se a Adelaide Câmara como “a grande Musa moderna, a Musa espiritualista”.

Em 1924, teve as suas vistas voltadas para o campo da assistência às crianças órfãs e à velhice desamparada. Centralizou todos os seus esforços no propósito de

materializar esse antigo anseio de sua alma. Pouco, entretanto, pôde fazer em quase três anos de lutas. Aconteceu, então, que um confrade, João Carlos de Carvalho, estava angariando donativos e meios para a fundação de uma instituição dessa natureza, e, um dia, faz-lhe entrega da lista de donativos a fim de que Adelaide Câmara arranjasse novos óbolos para tão humanitário fim. Dias depois, João Carvalho desencarna, e ela fica de posse da lista e do dinheiro arrecadado.

Passados alguns meses, o Sr. Lopes, proprietário da Casa Lopes, que andava estudando a Doutrina, mostrou-se interessado na organização de uma instituição de amparo e assistência aos órfãos e Adelaide lhe informa possuir uma lista com alguns donativos para esse fim. A ideia foi recebida com entusiasmo e logo concretizada. Alugaram uma casa em Botafogo e aí foi instalado, no dia 13 de março de 1927, o Asilo Espírita “João Evangelista”, sendo ela a sua primeira diretora. Compareceu a essa festiva inauguração o doutor Guillon Ribeiro, então 2º secretário da Federação Espírita Brasileira e representante desta naquela solenidade. Adelaide Câmara, em breves palavras, exprimiu o júbilo de sua alma, afirmando realizado o ideal de toda a sua existência – “ser mãe de órfãos, graça do céu que não trocaria por todo o ouro e todas as grandezas do mundo”.

Dedicou, daí por diante, todo o seu tempo a essa grandiosa obra de caridade, emprestando-lhe as luzes do seu saber e de sua bondade até o dia em que serenamente entregou a alma a Deus.

Com extremosa dedicação, trabalhou Aura Celeste em várias sociedades espíritas beneficentes da cidade do Rio de Janeiro, dando a todas elas o melhor de suas energias e de sua inteligência.

No Asilo Espírita “João Evangelista”, porém, foi onde realizou sua tarefa máxima, não só como competente educadora, mas também como hábil orientadora de inumeráveis jovens que ali receberam, como ainda recebem, instrução intelectual e educação moral.

A vida e a obra de Adelaide Câmara foram uma escada de luz, uma afirmação de fé e humildade, e um perene testemunho de amor. Era a grande educadora que ensinava educando e educava ensinando, pelo exemplo.

Médium sem vaidades, sincera e de honestidade a toda prova, praticava a mediunidade como verdadeiro sacerdócio.

Dotada de sólida cultura teria, se quisesse, conquistado fama no mundo das letras. Poetisa de vastos recursos, oradora convincente e natural, senhora de estilo vigoroso e de fulgurante imaginação, tudo deu e tudo fez, com o cabedal que possuía, para o bom nome e o engrandecimento da Doutrina Espírita.

O Asilo Espírita “João Evangelista”, no Rio de Janeiro, aí está ainda, em sede própria, atestando a obra e o devotamento à causa do bem daquela nobre mulher que se chamou Adelaide Augusta Câmara.

Referência:

1. Wantuil, Zéus, Grandes Espíritas do Brasil. Rio de Janeiro: FEB, 1981. cap. Adelaide Câmara.
2. André Luiz, Obreiros da Vida Eterna, Rio de Janeiro: FEB, 1960, cap. 11 e 12.